

TERRITÓRIO E IDENTIDADE: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA RELIGIOSA E CULTURAL EXISTENTE EM NAZARÉ DO BRUNO- MA

Poliana de Sousa Nascimentoⁱ

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca trabalhar o processo dinâmico territorial na comunidade de Nazaré do Bruno a partir da relação com a cultura e identidade existente na comunidade, que se apresenta na forma de ritos religiosos. Os fatos históricos serão fonte valiosa de informação, pois a situação atual só poderá ser entendida, compreendendo a gênese desse processo. Para isso, alguns elementos conceituais se fazem necessário colocar em questão nesse trabalho. Na busca de compreender as intensas transformações do território em Nazaré do Bruno, em detrimento dos fatores que dizem respeito a identidade e cultura provenientes de elementos internos e externos para a compreensão da totalidade espacial que considero como característica determinante a construção o conceito de território.

Segundo BRAGA (2004), território deriva de terra e significa pedaço de terra apropriado, é, pois um espaço apropriado por um ator sendo definido e delimitado a partir das relações de poder, ele é um campo de forças, de relações sociais, no entanto esse conceito não abrange sua significância, pois território não se limita apenas a terra, o que deve ser observado são as relações sociais atribuídas a esse território. Já territorialidades, se refere às relações entre um individuo, seu grupo e um meio de referência, expressando um sentimento de pertencimento. Para ALMEIDA (2006) a territorialidade funciona como fator de identificação, defesa e força, mesmo em se tratando de apropriações temporárias dos recursos naturais, por grupos sociais, classificados muitas vezes como *nômades* ou *itinerantes*.

O território não se limita apenas a um espaço físico propriamente dito já que é carregado de significados e sentido para os integrantes desses grupos sociais. O território também pode assumir significados distintos em cada formação socioespacial, seja ela física, simbólica, sociopolítica ou cultural e não pode ser considerado apenas como uma dimensão vinculada a materialidades das coisas ou ao concreto, mas como uma teia, uma rede de relações sociais.

A predominância de diversos salões de Umbanda na comunidade, já se torna um elemento diferenciado no contexto territorial. A história existente na comunidade é de fato mística e se assume como instrumento de valorização das atividades desenvolvidas no local, seja de cunho social ou religioso.

O processo de ocupação do espaço se dar, segundo Corrêa (1991) a partir da necessidade de ocupar um território. Mas há que se levar em consideração que o espaço social e cultural é construído de acordo com os interesses do grupoⁱⁱ. A organização espacial é estrutura social construída pelo homem ao fazer a sua própria história, mas o seu aspecto de reflexo social não diz respeito apenas ao presente, a organização espacial acumula situações oriundas do passado. Pois a história é algo dinâmico e requer atenção especial quando se trata de estudar a organização espacial, é justamente a acumulação do tempo histórico que permite compreender a atual organização espacial. SANTOS (1993).

Na comunidadeⁱⁱⁱ em questão, localizada no 2º Distrito do município de Caxias-MA, a história do local se caracteriza por um passado místico, é ligado ao sagrado por apresentar um histórico de situações de cura milagrosa. Um lugar que, por ser sagrado, apresenta traços míticos, uma vez que o Padrinho José^{iv}, como era chamado o dono das terras, se tornaria então um *mito da Umbanda*. Desde 1938, dezenas de famílias vindas do Piauí, Ceará e de outras regiões do Maranhão em busca de cura para suas enfermidades, se fixavam em Nazaré do Bruno.

Em se tratando de espaços míticos, para TUAN (1983) há dois tipos de espaços míticos. O primeiro é uma extensão conceitual dos espaços familiar e cotidiano dados pela experiência direta. O segundo funciona com um elemento de uma visão do mundo usada na tentativa de compreender o meio ambiente onde vivem. É na experiência de tentar entender o meio onde vivem que Corrêa citando Gallais(1997) se refere ao espaço vivido como aquele que é afetivamente valorizado em razão de crenças que verificam especificidades a cada parte do espaço. Nesse contexto, Nazaré do Bruno se enquadra nessa concepção de *espaço sagrado*. Como bem diz Tuan (1972) o espaço sagrado é uma manifestação do sagrado. É também no espaço vivido que representações simbólicas se fazem presentes, refletindo não somente o projeto vital de toda a sociedade, mas também o mais íntimo de sua cultura. É no espaço vivido que se contém o espaço sagrado e o espaço geográfico, tais espaços funcionam como centros de significados de uma cultura que lhes é particular e que se condiciona pelos lugares existentes em Nazaré do Bruno.

No entanto, há que se entender que os comportamentos humanos devem ser levados em consideração em sua dimensão espacial. Nesse contexto, além do território, ocorre a necessidade de se analisar a territorialidade existente na comunidade. Nesse sentido, a reflexão que pretendo elaborar centra-se em entender as formas de representação da territorialidade específica que se apresentam na comunidade vinculada aos ritos religiosos existentes e em que medida essas formas são levadas em consideração no âmbito territorial. Partindo disso, cabe-se questionar de que forma os ritos religiosos podem se relacionar com a dinâmica territorial existente em Nazaré do Bruno? Onde a questão identitária e cultural entram nesse processo?

ELEMENTOS CARACTERIZADORES DA COMUNIDADE DE NAZARÉ DO BRUNO

A comunidade de Nazaré do Bruno é um território repleto de misticismo, pois a própria escolha da terra não foi aleatória, a compra da terra foi fruto de uma aparição de uma entidade a José Bruno de Moraes e por esse motivo apresenta na sua formação histórica uma série de relatos que remetem a esse contexto místico. Há muitos casos de cura que envolve o *Padrinho José* e o povoado de Nazaré do Bruno. Segundo alguns moradores há casos de pessoas que sonham com *Padrinho José* e este, por meio de sonhos fornece instruções de como deve proceder a cura. Outro exemplo claro do misticismo presente em Nazaré do Bruno são as penitências realizadas nos morros, tais penitências são oferecidas aos *príncipes encantados* que segundo os moradores são protetores da comunidade, como a entidade *encantado Zé Falcão*, que só aparece quando chamado em preces pelos romeiros. Para a comunidade cada um desses morros apresenta um mistério do qual eles mesmos não conhecem, mas respeitam.

Na intenção de realizar uma compreensão do processo de territorialização em Nazaré, há a necessidade de destacar também dentro do âmbito territorial de Nazaré do Bruno a noção de cultura. Todo o processo de ocupação do espaço se deu, desde o princípio, a partir de situações que remeteram questões religiosas relacionadas especificamente à cura. É no interior desses *espaços sociais* que os valores se tornam

concretos. Como aponta João Pacheco de Oliveira (1998 p.56) em seu texto sobre territorialização e fluxos culturais:

O processo de territorialização é justamente o movimento pelo qual um objeto político-administrativo... vem a se transformar em coletividade organizada, formulando uma identidade própria, instituindo mecanismos de tomadas de decisão e de representação, e reestruturando suas formas culturais (inclusive as que se relacionam com o meio ambiente e com o universo religioso)

A cultura diz Marshall Sahlins (1997) deve ser entendida como uma organização da experiência e da ação humana por meios simbólicos. É a partir desses meios simbólicos que se pode compreender a dinâmica da organização socioespacial em Nazaré do Bruno. A vinda de pessoas para o território de Nazaré do Bruno constitui o que hoje corresponde o saber local. Parte da cultura existente em Nazaré ultrapassa a fronteira do território, a proximidade com outros territórios possibilitou condição de incorporação de traços culturais. Com isso, significa dizer que ao tomarmos como plano de análise o domínio das relações sociais, podemos perceber que as fronteiras geográficas não são suficientes para entender o processo de construção das territorialidades.

Barth (1999) ao definir as fronteiras dos grupos, diz que tais fronteiras se apresentam como instrumento de análise que nos permite deslocar o foco do conteúdo cultural para a fronteira de forma a nos permitir perceber que é no âmbito das relações sociais que o pertencimento a um grupo social se coloca.

O fortalecimento da identidade coletiva estimulada pelos seus sujeitos é caracterizada por um conjunto de situações que fazem com que eles se reconheçam no próprio território. Em alguns casos a identidade reforça-se por uma situação conflituosa, no entanto. Ressalta ALMEIDA (2006 p. 60) “*cada grupo constrói socialmente seu território de uma maneira própria, a partir de conflitos específicos em face de antagonistas diferenciados...*”.

A identidade^v liga os indivíduos ao seu mundo social e cultural. É a identidade da sociedade que integra todas as forças afirmativas que definem o território que é compartilhado pelo grupo, dando oportunidade para a construção da totalidade social, onde

a abertura de visão de mundo propicia o desenvolvimento da construção da identidade. A tradição é algo que marca a comunidade de Nazaré do Bruno, principalmente durante os festejos religiosos.

De acordo com Hobsbawm(1997 p.10) “ *a tradição é invariável, enquanto que o costume tem a função de motor e volante, não impedindo portanto, as inovações, podendo mudar até certo ponto*”. A tradição inculca valores e normas de comportamento através da repetição, implicando certa continuidade em relação com o passado. Situações do passado de Nazaré propiciaram mecanismos de desenvolvimento da tradição vigente na atualidade. Mesmo que novas formas tenham sido construídas, suas funções estabelecidas não se modificaram em Nazaré.

Ainda citando Hobsbawm (1997) o estudo dessas tradições esclarece bastante as relações humanas com o passado, possibilitando a coesão grupal. No caso de Nazaré, a coesão grupal se estabelece nos rituais religiosos e às vezes nas produções agrícolas. Stuart Hall citando Giddens(2001, p.15) aborda que “ *nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados por que contem e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço...*”

A compreensão das formas de organização social do homem e suas inter-relações com o meio que o cerca se torna de fato, fator determinante da construção e compreensão em um dado território e suas respectivas territorialidades. As relações com os recursos naturais que influenciam as práticas culturais, sociais e econômicas em Nazaré do Bruno, são tomadas como elementos de inserção do território. A água em muitos rituais simboliza o elemento natural de maior representatividade, como bem se percebe no olho d'água existente no povoado, ponto religioso muito visitado em função de sua relevância ao executar eventos de cura. Bem como os morros existentes na comunidade, em muitos deles são realizadas penitências pelos fiéis de religião católica e umbandista nos festejos religiosos^{vi}. Nesse sentido, é perceptível a importância dos elementos naturais na comunidade em detrimento de sua relevância para execução de ritos religiosos, bem como para a efetivação de práticas relacionadas à economia local e o próprio desenvolvimento da comunidade.

A dinâmica territorial se percebe de forma a considerar os elementos tradicionais e sua associação com suas práticas religiosas, que são parte integrante da construção da identidade da comunidade, tornando significativa a compreensão da mesma a

partir da tradição religiosa. Inúmeros são os elementos naturais^{vii} utilizados para a execução de ritos religiosos – a umbanda. Isso se faz de forma tradicional e mítica. Vários casos de cura são atribuídos à lugares considerados como *sagrados* pela comunidade. Situações vinculadas aos trabalhos umbandistas são em geral praticadas em salões, é no interior desses *espaços sociais* que os valores se tornam concretos e que apresentam em suas ornamentações elementos naturais, dos quais são atribuídos significados simbólicos de importância cultural.

São esses elementos que fazem com que o artigo tenha sua importância no âmbito territorial, pois características relevantes para a compreensão da totalidade territorial em Nazaré são por buscar entender a territorialidade específica existente em Nazaré do Bruno em função da história existente no local. O processo atual da comunidade de Nazaré do Bruno deve ser vista como aponta Milton Santos ao falar sobre a totalidade “*como realização do interesse objetivo do todo, através de fins particulares*”. SANTOS (2006). Portanto, compreender a totalidade territorial é perceber que tal totalidade aparece combinada com os fatores religiosos, compondo identidades que tanto afirmam territorialidades específicas, quando estabelecem vínculos históricos que de certa maneira legitimam os pleitos a elas referentes ALMEIDA (2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de **Terras de quilombo., Terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundo de pasto: terras tradicionalmente.** Manaus: PPGSCA-UFAM, 2006.

BARTH, Fredrik. **Os grupos étnicos e suas fronteiras.** (S.I): contracapa, 2000

BRAGA, Chrstiano (org.). **Território em Movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva.** Brasília: Relume Dumará editora, 2004.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização social.** São Paulo: Ática, 1991.

DURKHEIM, Emile. **As Formas elementares de vida religiosa.** São Paulo: Abril Cultural, 1976.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas,** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

GUSFIELD. 1975. **Community: a critical response.** New York: Harper & Row Pub. pp.23-50

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade;** trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaraiara Lopez Lauro. 6ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HOBBSAWN, Eric J e TERENCE, Range. **A Invenção das Tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma etnografia dos “índios misturados”? situação colonial, territorialização e fluxos culturais.** Revista Mana 4(1): 47-77, 1998.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, Etnia e Estrutura Social.** São Paulo: Pioneira, 1976.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia.** Série Antropologia 130. Brasília:

SAHLINS, Marshall. **O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I) “.** Mana, Rio de Janeiro, v. 3, n.1, abril de 1997 Universidade de Brasília(Departamento de Antropologia),1992.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: USP, 2006.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** 3. Ed. São Paulo: Editora Nobel, 1993

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

ⁱ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e mestranda do curso de Antropologia e Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí(UFPI). Pesquisadora do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA/GESEA)

ⁱⁱ No caso de Nazaré do Bruno, essa necessidade não foi ao acaso, mas uma missão do qual José Bruno foi incumbido de cumprir pelo príncipe Falcão(entidade que se apresentava a ele) . Partindo disso é cabível perceber que a espacialidade é construída simbolicamente e que a relação entre o sagrado, o mágico o mundo paralelo dos encantados tem um objetivo próprio e proposital na comunidade.

ⁱⁱⁱ Aqui cabe discutir o conceito de comunidade tal como Gusfield(1975) que, ao distinguir os diferentes usos atribuídos aos conceitos de comunidade e sociedade, os percebe enquanto categorias analíticas e não empíricas. Devem ser utilizados como instrumentos que permitem perceber o processo de construção efetuado pelos agentes sociais em referências a situações concretas.

^{iv} José Bruno de Moraes, nascido em 1897, na cidade de Barro Duro no Piauí chegou ao povoado Unha gato, que tinha como proprietário o Sr. Raimundo das Ferragens, comprar tais terras, pois eram terras especiais. Em sonho teve a aparição de Nossa Senhora de Nazaré. Em homenagem a ela denominou o povoado de **Nazaré do Bruno**, a partir desse momento ele se tornaria o líder religioso daquela comunidade. Fenômenos sobrenaturais foram relatados também após sua morte. Segundo os moradores Jose Bruno queria ser enterrado em outro lugar e durante sua troca de tumulto chovia apenas encima de seu túmulo.

^v Roberto Cardoso de Oliveira (1976) ao definir a identidade étnica como processo, afirma que, enquanto estratégia de estudo, deve-se analisar as modalidades de identificação construídas pelo grupo indagando-se sobre as formas como são assumidas em diferentes situações concretas. Isso posto, levará o pesquisador a perceber as diferentes formas de identificação empiricamente dadas, ou seja, o conhecimento da emergência da identidade étnica

^{vi} Os festejos de Nossa Senhora de Nazaré são realizados sempre no mês de setembro, nesse período centenas de pessoas de cidades e povoados vizinhos participam dessa grande festa que é conhecida por toda a região. Durante os festejos, atividades relacionadas aos terreiros de umbanda e à igreja católica são realizados de forma simultânea penitências aos cruzeiros circundantes também. Um fato interessante é que todos os que se dizem católicos são frequentadores assíduos dos terreiros de Umbanda existentes do povoado.

^{vii} Como ocorre na fonte do Olho D'água protegida pela entidade conhecida como Princesa da Linha Roxa. Esse é um lugar com um histórico de eventos de curas e de situações sobrenaturais, pois segundo relatos, há aparições de encantados em forma de sereias.